

EDITORIAL



UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

*"O tempo é cumulativo, não há tempo zero.
Existir é modificar, solidificar."*

Lorenzo Ferrari

Já estamos diante do novo século e, com ele, grandes perspectivas de mudanças se apresentam. A percepção deste novo ciclo pode, ao mesmo tempo, ser positivamente instigante ou terrivelmente ameaçadora. Quantas "certezas" já estabelecidas irão nos acompanhar e gerar desenvolvimento? Quantos de nós estamos preparados para lidar com questões básicas difíceis como instabilidade social, desemprego, privatização de serviços essenciais, transtornos ambientais, soberania tecnológica em detrimento da mão de obra humana artesanal etc.?

Fazer previsões para daqui a 50 anos é, no mínimo, um mero exercício ficcional, com grande risco de insucesso. Entretanto, considerações para possíveis eventos a se instalarem no intervalo de uma geração - algo em torno de 20 ou 25 anos - talvez possibilitem uma razoável margem de acerto. No que se refere à área tecnológica, por exemplo, sabemos que 20 ou 25 anos é tempo habitualmente necessário para que determinado processo tecnológico vença os limites do laboratório e alcance a produção em massa. O estado atual de nosso desenvolvimento eletrônico, por exemplo, é a evolução dos sistemas de processamento de dados iniciados na década de 60.

Em relação às questões de sobrevivência diária, nos próximos 25 anos estaremos certamente modificando nossa relação com o trabalho e a forma de lidarmos com nossos recursos financeiros para tornar, ambos, mais produtivos. Da mesma forma, questões urbanas básicas, como saneamento e transporte, estarão necessariamente sendo revistas e modificadas. Igualmente, já se percebe que os avanços da tecnologia médica sinalizam para a precariedade de medidas preventivas na área sanitária.

Relações interpessoais também parecem estar em claro processo de mutação. Novas formas de associação e diferentes modelos de constituição familiar têm sido observados. Da mesma forma, observa-se a interferência direta do homem, através da tecnologia, em processos "naturais" como a engenharia genética ou a reprodução humana que, agora, pode ser desenvolvida de forma "assistida". Todas estas questões remetem, imediatamente, às questões associadas como os conceitos de autoridade e poder, "normalidade", sanidade, privacidade e orientação social.

Da mesma forma, parece que estamos absolutamente absorvidos por um processo de questionamento de estruturas básicas como a composição vigente dos códigos legislativos, criação de estruturas de defesa do meio ambiente, reavaliação do conceito de identidade sócio-cultural, redefinição e nova organização de camadas sociais, além da revisão de noções de ética em geral.

A virada do século certamente nos servirá de pretexto para ampliarmos o fórum de debates sobre que estratégias definir para elaborar o mundo como um lugar melhor para nós.

José Luiz Tavares
Editor Científico